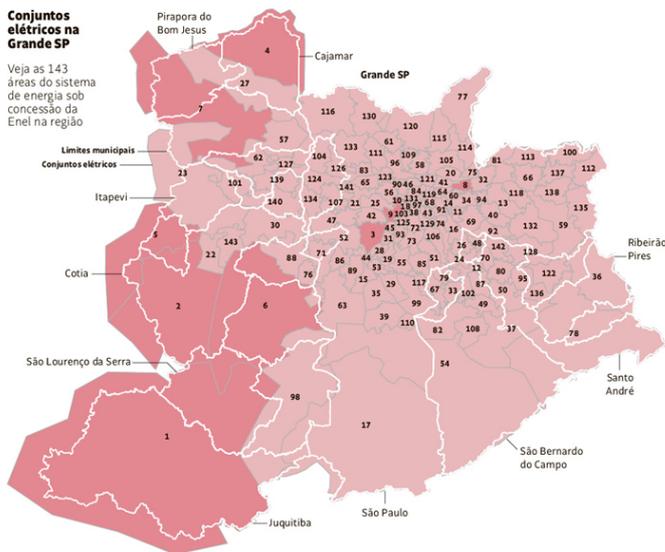


38% das regiões estouram meta de falta de luz na Grande SP



O DEC é o intervalo de tempo que cada consumidor, em média, ficou sem energia elétrica, considerando interrupções iguais ou superiores a três minutos

Rank	Nome da Região	DEC (horas)	Diferença entre real e meta (horas)	Nº de consumidores (milhares)
1	Juquitiba	21:54	-0.31	100
2	Caucaia	15:46	-0.32	100
3	Paineiras	12:30	-0.33	100
4	Jordanésia	05:55	-0.34	100
5	Vargem Grande	05:43	-0.36	100
6	Itapeirica da Serra	04:56	-0.39	100
7	Parnaíba	03:56	-0.41	100
8	Tuuti	03:08	-0.42	100
9	Itaim	03:06	-0.42	100
10	Samará	03:02	-0.46	100
11	Oratório	02:57	-0.47	100
12	Meninos	02:55	-0.53	100
13	Carrão	02:50	-0.53	100
14	Mooça	02:46	-0.53	100
15	Alexandre de Gusmão	02:36	-0.57	100
16	Comandante Taylor	02:34	-0.58	100
17	Parelheiros	02:19	-0.59	100
18	Bandeirantes	02:10	-1.01	100
19	Alto da Boa Vista	02:03	-1.05	100
20	Vila Guilherme	01:53	-1.06	100
21	Jaguari	01:46	-1.07	100
22	Raposo Tavares	01:45	-1.07	100
23	Itapevi	01:41	-1.07	100
24	Anchieta	01:33	-1.11	100
25	Butantã	01:31	-1.14	100
26	João Clímaco	01:27	-1.15	100
27	Tenente Marques	01:23	-1.16	100
28	Granja Julieta	01:17	-1.16	100
29	Sabará	01:14	-1.17	100
30	Cotia	01:11	-1.19	100
31	Morumbi	01:10	-1.19	100
32	Penha Nova	01:08	-1.23	100
33	Tamoio	01:02	-1.26	100
34	Cláudia	00:52	-1.28	100
35	Guarapiranga	00:46	-1.36	100
36	Coimbra	00:44	-1.39	100
37	Rio Grande	00:39	-1.48	100
38	Ibiraguera	00:36	-1.48	100
39	Rio Bonito	00:35	-1.48	100
40	Vila Ema	00:33	-1.56	100
41	Catumbi	00:25	-1.57	100
42	Pinheiros	00:25	-1.59	100
43	Jd. da Glória	00:22	-2.01	100
44	Vila Almeida	00:19	-2.02	100
45	Monções	00:17	-2.02	100
46	Barra Funda	00:15	-2.06	100
47	Santa Maria	00:14	-2.07	100
48	Vila Paula	00:12	-2.08	100
49	S. B. do Campo	00:10	-2.14	100
50	Vitória	00:10	-2.15	100
51	Saúde	00:04	-2.16	100
52	Taboão da Serra	00:03	-2.18	100
53	Capela	00:02	-2.25	100
54	Varginha	00:01	-2.26	100
55	Canã	-0:02	-2.30	100
56	Bela Aliança	-0:04	-2.37	100
57	Alphaville	-0:05	-2.40	100
58	Anhembi	-0:06	-2.44	100
59	Guaiianazes	-0:06	-2.45	100
60	Hipódromo	-0:09	-2.49	100
61	Brasilândia	-0:09	-2.55	100
62	Barueri	-0:09	-2.56	100
63	Monte Azul	-0:10	-2.57	100
64	Brás	-0:11	-3.04	100
65	Leopoldina	-0:14	-3.08	100
66	Monte Santo	-0:15	-3.10	100
67	Diadema	-0:18	-3.11	100
68	Cambuci	-0:22	-3.12	100
69	Vila Formosa	-0:23	-3.28	100
70	Campestre	-0:25	-3.46	100
71	Embú	-0:29	-4.39	100
72	Clementino	-0:31	-	100
73	Planalto Paulista	-0:31	-	100
74	Sacomã	-0:32	-	100
75	Novo Mundo	-0:33	-	100
76	Baviera	-0:34	-	100
77	Jaguari	-0:36	-	100
78	Ribeirão Pires	-0:39	-	100
79	Vila Paulicéia	-0:41	-	100
80	Santo André	-0:42	-	100
81	Buenos Aires	-0:42	-	100
82	Alvarenga	-0:46	-	100
83	Anastácio	-0:47	-	100
84	Centro	-0:53	-	100
85	Congonhas	-0:53	-	100
86	Germânia	-0:53	-	100
87	Silvestre	-0:57	-	100
88	Esplanada	-0:58	-	100
89	Lubeca	-0:59	-	100
90	Água Branca	-1:01	-	100
91	Monumento	-1:05	-	100
92	Vila Prosperidade	-1:06	-	100
93	Santo Amaro	-1:07	-	100
94	Gomes Cardim	-1:07	-	100
95	Capuava	-1:07	-	100
96	Limão	-1:11	-	100
97	Brigadeiro	-1:14	-	100
98	Embu Guaçu	-1:15	-	100
99	Cupecê	-1:16	-	100
100	Miguel Paulista	-1:16	-	100
101	Jandira	-1:17	-	100
102	Piraporinha	-1:19	-	100
103	Bandeirantes Reticul.	-1:19	-	100
104	Castelo	-1:23	-	100
105	Mandaqui	-1:26	-	100
106	Gumercindo	-1:28	-	100
107	Autonomistas	-1:36	-	100
108	Batistini	-1:39	-	100
109	Casa Verde	-1:48	-	100
110	Parque dos Lagos	-1:48	-	100
111	Pirituba	-1:48	-	100
112	Barreira	-1:56	-	100
113	Ermelino Matarazzo	-1:57	-	100
114	Vila Medeiros	-1:59	-	100
115	Tucuruvi	-2:01	-	100
116	Gato Preto	-2:02	-	100
117	Americanópolis	-2:02	-	100
118	Vila Talarico	-2:06	-	100
119	Miguel Realte Reticul.	-2:07	-	100
120	Peri	-2:08	-	100
121	Canindé	-2:14	-	100
122	Mauá	-2:15	-	100
123	Lapa	-2:16	-	100
124	Osasco	-2:18	-	100
125	Juscelino Kubitschek	-2:25	-	100
126	Remédios	-2:26	-	100
127	Tamboré	-2:30	-	100
128	Nações	-2:37	-	100
129	Vila Mariana	-2:40	-	100
130	Taiipá	-2:44	-	100
131	Augusta	-2:45	-	100
132	Mateus	-2:49	-	100
133	Parque S. Domingos	-2:55	-	100
134	Monte Belo	-2:56	-	100
135	Tiradentes	-2:57	-	100
136	Sertãozinho	-3:04	-	100
137	Itaquera	-3:08	-	100
138	Itaquera	-3:10	-	100
139	Carapicuíba	-3:11	-	100
140	Granja Viana	-3:12	-	100
141	Continental	-3:28	-	100
142	Utinga	-3:46	-	100
143	Roselândia	-4:39	-	100

38% das regiões estouram meta de falta de luz na Grande SP

Concessionária do serviço, Enel diz que investe em automação da rede, mas não vai enterrar cabos como padrão

William Cardoso

SÃO PAULO Tão certa quanto a chuva no verão é a queda de energia, que muitas vezes se prolonga por muito tempo até o restabelecimento. Durante esse período, escritórios deixam de funcionar, o comércio perde negócios, e quem está em casa, a paciência. Números atualizados em fevereiro deste ano mostram que 4 em cada 10 (38%) regiões da Grande São Paulo atendidas pela Enel estouraram a meta máxima de horas sem luz ao longo do último ano.

Os 24 municípios atendidos pela concessionária na Grande São Paulo estão subdivididos em 143 conjuntos elétricos, que variam de tamanho, número de imóveis atendidos, tipo de ligação e condições do entorno, por exemplo. Entre eles, 54, que representam 29% da unidade consumidora (cerca de 2,1 milhões de pontos de ligação), estiveram acima do estabelecido pela Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Levantamento feito pela reportagem identificou que são os conjuntos localizados principalmente a oeste da região metropolitana que apresentam maior diferença entre a meta estipulada e a quantidade de real de horas sem energia, na média (indicador conhecido como DEC).

Em Juquitiba, moradores poderiam enfrentar, em média, até 16 horas sem energia elétrica ao longo dos últimos 12 meses. Entretanto, ficaram 37 horas e 54 minutos, mais que o dobro do máximo estabelecido.

Na teoria, nem todos os 143 conjuntos são afetados por galhos soltos e ventanias comuns durante os temporais. Parte deles fica sob a superfície e dois, em particular, contam com um sistema redundante e protegido o suficiente para evitar a queda prolongada de energia em meio a fortes chuvas. Os conjuntos Miguel Reale-Reticulado, no centro velho, perto da Sé, e Bandeirantes-Reticulado, no miolo do Itaim Bibi, na zona oeste, contam com essa tecnologia mais eficiente.

O "reticulado" a que se referem diz respeito a um sistema como uma rede de pesca, em que a energia sempre acha um caminho para seguir em frente até a casa do consumidor, mesmo que haja falha em algum fio. A rua Bandeira Paulista, no Itaim Bibi, que tem um trecho com sistema reticulado e outro com convencional, aéreo, é um bom exemplo da diferença de qualidade.

Proprietário de um restaurante no trecho da rua com rede aérea, mais sujeita às intempéries, Antonio Lima, 55, afirma que já passou quatro horas sem energia após temporais. "Fico sem trabalhar, que é a pior coisa que pode acontecer. Dependo da luz por causa da iluminação, das frituras. Atrapalha o funcionamento", afirma.

Na mesma Bandeira Paulista, onde os fios são enterrados, com rede reticulada, a situação é outra. "Não chega a acabar a luz. Dá só uma piscada e volta", afirma o operador de máquinas Renato Campos, 40, que trabalha em uma loja de impressões.

A reportagem conversou com técnicos nas ruas da capital na última semana. Eles afirmam que as redes subterrâneas, de fato, são mais seguras durante os temporais. Porém, quando dão algum problema, é muito mais difícil localizar a falha. Citam casos, inclusive, em que os poços de visita foram inundados por esgoto.

A Enel diz que bateu recorde de investimento em 2021 (R\$ 1,6 bilhão) e que as melhorias implementadas na rede já surtem efeito na vida das pessoas. A automatização já teria evitado, por exemplo, que mais de 9 milhões de clientes sofressem com falta de energia. Segundo a Enel, 77 mil comandos efetuados dentro do centro de operações evitaram o deslocamento de equipes em número equivalente até o local de alguma ocorrência.

Diretor de Operações da Enel, Darcio Dias afirma que o "investimento prudente" consta da regulação da Anel. Dessa forma, a empresa evita prometer a expansão de redes subterrâneas para toda a cidade, porque o custo é de 10 a 15 vezes maior do que o da rede aérea. "Esse investimento feito na rede levaria à majoração da tarifa do cliente", afirma, ou seja, quem pagaria o enterramento dos cabos seria o próprio consumidor, mesmo que a sua região não fosse a primeira a ser atendida.

A concessionária afirma que, desde que assumiu a distribuição de energia, os indicadores de duração e frequência das interrupções melhoraram 42% de dezembro de 2017 a dezembro de 2021. Segundo a Enel, o DEC que mede a duração das interrupções reduziu em cerca de quatro horas de dezembro de 2017 até dezembro de 2021.

Em pontos críticos, a Enel pretende instalar o elicord, um tipo de fiação compacta mais resistente a interferências, parecida com o cabo subterrâneo.

A Anel afirma que não há, na concessão, nenhum valor mínimo obrigatório de investimento na rede por parte da concessionária.

Já a Arsep (Agência Reguladora dos Serviços Públicos do Estado de São Paulo) diz que multou a Enel em R\$ 16 milhões no ano passado.

VENDO TERRENOS INDUSTRIAIS ITU/SP

A PARTIR DE **1.000m²**

- CONDOMÍNIO FECHADO
- SEGURANÇA 24H
- HELLIPONTO
- CENTRO ADMINISTRATIVO
- CENTRO DE CONVIVÊNCIA

(11) 98919.8000
www.bethaville.com

Fonte: Enel e Anel

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Página:** 3